



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

# ETNOGRAFIA E TURISMO: Um Estudo das Percepções e Sentimentos de Crianças Residentes na Ilha Do Mel – PR

**Felipe Ganancin Piola**

Graduando em Tecnologia em Gestão de Turismo  
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral  
piola.f.g@gmail.com

**Daniele de Castro Gonçalves de Andrade**

Graduanda em Tecnologia em Gestão de Turismo  
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral  
danielecgandraderuth@gmail.com

**Elizabeth Sayuri Kushano**

Doutora em Geografia  
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral  
xsayurix@gmail.com

Recebido: 28 de junho, 2017

Aprovado: 08 de setembro, 2017

## RESUMO

A etnografia é uma metodologia associada às investigações antropológicas, utilizada como estratégia de registro de informações coletadas no trabalho de campo. A etnografia vem sendo descoberta como uma abordagem teórica que amplia a compreensão da dinâmica da atividade nos estudos do turismo. Para os estudos com crianças e suas infâncias a abordagem etnográfica implica na aceitação, por parte das crianças em participar do estudo e do pesquisador em compreender as singularidades do universo infantil. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo principal analisar a percepção de crianças sobre o turismo. Para tanto, utilizou-se de pesquisa



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

qualitativa, na qual foi adotada aplicação de questionários como instrumento de coleta de dados. Os resultados apontaram que as crianças possuem opiniões importantes em relação ao fenômeno turístico.

**Palavras-chaves:** turismo; etnografia; infância; ilhéus; Ilha do Mel.

## INTRODUÇÃO

A etnografia como método de pesquisa traz algumas contribuições importantes ao campo das pesquisas qualitativas, especialmente naquelas interessadas nos estudos das desigualdades sociais e nos processos de exclusão, preocupa-se com uma análise holística ou dialética da cultura onde percebe os atores sociais como participantes ativos, dinâmicos e modificadores das estruturas sociais, desta forma, busca elucidar as relações e interações significativas (Mattos, 2011).

Intermediadas, as estruturas sociais imprimem suas marcas nos indivíduos, as crianças são treinadas a controlar seus reflexos e inibir seus medos, fazendo da pesquisa social sobre o indivíduo um profundo campo de estudos dos costumes e das condutas; neste domínio, não há nada de fútil, nada de gratuito,

2



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

nada de supérfluo. A educação da criança é repleta de detalhes que são essenciais, estes quando ignorados devem ser estudados, pois, compõem a formação de todas as idades e de ambos dos sexos (Lévi-Strauss como citado em Mauss, 2003).

O posicionamento das crianças na estrutura da sociedade se relaciona com a Sociologia da Infância e remete a uma nova análise onde cada criança é reconhecida como indivíduo que compõe os grupos sociais; desconstruindo a concepção de fase de imaturidade biológica do desenvolvimento humano onde a criança era percebida como ser não socializado. Nesse sentido, a criança é agente nas relações sociais das quais participa, de modo que é construtora da própria cultura; “sendo assim, a infância é definida como componente da estrutura social, que coexiste e interage com as outras categorias” (Pereira, 2011, p. 57).

Nos estudos do turismo, o interesse investigativo se desenvolveu nas margens das ciências sociais, presentes em registros de antropólogos que frequentemente se desagradavam com a presença de turistas no “seu” campo de trabalho, ou nas

3



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

reflexões dos sociólogos do trabalho confrontando o papel crescente do lazer nas sociedades modernas. A partir da segunda metade do século XX o turismo parece ter encontrado reconhecimento acadêmico, tornando-se tema de um vasto número de conferências e publicações especializadas, respaldadas sobre diversas perspectivas (Sampaio, 2013).

No presente trabalho, a abordagem etnográfica foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica. Também, foram observadas algumas possíveis relações com os estudos e pesquisas em Turismo.

4

Referente ao embasamento da pesquisa empírica, este teve como objetivo principal dar voz a crianças da Ilha do Mel (Paranaguá - PR) sobre a atividade turística em seu cotidiano.

O presente trabalho contempla uma etapa de uma pesquisa de Iniciação Científica, que se encontra em andamento. Nesta fase, houve a aplicação de um questionário interativo às crianças pesquisadas. Ademais, houve uma análise comparativa com



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

estudo similar realizado com crianças residentes no município de Matinhos, litoral paranaense.

A partir da perspectiva das crianças em relação ao turismo, uma análise etnográfica buscou a interpretação de opiniões locais que refletem o cotidiano e geram comportamentos, resultando nos sujeitos sociais portadores de saberes e fazeres que são os representantes da tradição, gerando a significação e a valorização da identidade cultural de um local (Farias, 2002).

5

Com essas premissas, o trabalho abordou os interstícios entre infância e turismo focalizando as relações que se estabelecem em uma determinada faixa etária, da comunidade de Nova Brasília, Ilha do Mel - PR.

### **Contextos etnográficos**

A partir de leituras sobre a etnografia, pode-se dizer que existem conceitos tradicionais, como também, leituras mais contemporâneas sobre o assunto.



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

Segundo André, 2011, p. 24, a etnografia é entendida como:

[...] um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente, etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas.

Também, em uma mesma linha, Malinowski (1978) aponta diferentes passos para a pesquisa etnográfica. Um deles denominado de *corpus inscriptionum*, que consiste na coleta da linguagem e de expressões típicas da mentalidade nativa contribuindo para a compreensão da sua visão de mundo.

Enquanto Mauss (1971) como citado em Lage (2009) destaca que a ciência etnológica apresenta a observação das sociedades e o conhecimento dos fatos sociais, através de uma análise profunda sobre os fatos observados buscando a compreensão de diversos aspectos da vida social. No entanto, para Geertz (2001) como citado em Lage (2009) o antropólogo deve descobrir os significados atribuídos pelos nativos nas suas

6



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

práticas e representações. Levando em consideração o fato do etnógrafo só captar parcialmente a percepção dos outros, deve haver uma constante busca de entendimento dos nativos em relação aos conceitos criados cientificamente. Diferencia-se, pois considera a cultura não apenas em termos de uma totalidade, e sim uma teia de significados construída pelos homens.

Para Pereira, 2011, p. 62 a compreensão da pesquisa etnográfica está na:

[...] busca dentro das especificidades culturais das diversas populações humanas que habitam as diferentes regiões do globo. Através das observações dos símbolos e significados que um povo atribui para sua realidade é possível estabelecer algumas correlações, assim é possível compreender contextos particulares que divergem de outras realidades.

7

Nesta linha de raciocínio, André (2011) apresenta algumas características da pesquisa etnográfica, sendo o uso das técnicas tradicionais como a observação participante, a entrevista intensiva, a análise de documentos, a interação constante entre pesquisador e pesquisado, a busca profunda dos significados, trabalho de campo e descrição detalhada.



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

Basicamente, o que esse tipo de pesquisa almeja é a descoberta de novas formas de entendimento da realidade.

Segundo Angrosino (2009), o método etnográfico se espalhou pelas disciplinas adotando uma ampla variedade de orientações teóricas, dentre elas o funcionalismo, defensor do trabalho de campo baseado na observação participante, argumenta que a análise da sociedade se revela pela imersão paciente na vida das pessoas estudadas, caracterizando um compromisso a longo prazo.

8

A pesquisa etnográfica tem como principal característica o trabalho de campo, onde o pesquisador estabelece uma experiência direta e intensa com a situação em estudo, visando compreender as regras e costumes do grupo observado, onde o tempo de pesquisa varia de seis meses a dois anos podendo variar quando o pesquisador acredita que os dados coletados são suficientes para descrever a cultura ou problema estudado (Godoy, 1995). Outros autores como Malinowski (1978) defendem uma permanência maior do pesquisador em campo para uma compreensão mais clara dos grupos estudados.





Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

Em uma abordagem contemporânea das práticas etnográficas há que se notar que a tarefa do pesquisador envolve a descoberta das estruturas conceituais dos atos e dos discursos sociais dos sujeitos e engloba a elaboração de um sistema capaz de analisar e interpretar as informações obtidas (Lage, 2009).

Para o etnógrafo não há como ficar alheio, e ter uma visão “imparcial”, visto que, situa-se intencionalmente em seus interstícios para indagar sobre a natureza das conexões entre os grupos, construindo seu próprio lugar para produzir conhecimento socioambiental. Sua meta consiste em realizar uma análise ecológica que identifica e diferencia os variados agentes socioambientais envolvidos, incorpora seus múltiplos pontos de vista e interesses, mapeia suas relações transníveis e documenta etnograficamente a história com suas alianças e rupturas políticas, suas acomodações mútuas e suas negociações (Little, 2006).

Desta forma, a etnografia contribui para a análise de culturas específicas e suas adaptações ecológicas, suas estruturas



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

sociais e os seus sistemas produtivos e tecnológicos, assim como, na utilização dos recursos naturais, nas ideologias e nas reivindicações territoriais que defendem. Essa análise tenta responder a perguntas como: Quem usa os recursos? Quando? Por quais razões? A que preço? E, com quais impactos? (Little, 2006).

A escolha de “etnografar” transforma um problema social em uma análise científica, “visibilizando” e dedicando particular atenção aos atores marginalizados e/ou “fantasmagóricos” e revelando conexões e relações antes ignoradas. Esse conhecimento tem o potencial de ser apropriado pelos próprios atores sociais podendo provocar questionamentos sobre políticas públicas vigentes, propondo novos tipos de ações de controle público, além de suas respectivas reivindicações, identificando seus direitos culturais e sociais ignorados pelo estado (Little, 2006).

10



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

## Relação etnografia e turismo

Os primeiros estudos relacionando antropologia e turismo, iniciados em 1960, buscaram analisar os impactos causados na relação entre as ex-colônias, situadas no Caribe, África e Ásia sob a influência dos centros geradores de fluxos turísticos (Leal, 2010).

Para Pinto e Pereiro (2010), a partir disto, as pesquisas etnográficas contribuem para a sistematização da pesquisa qualitativa no turismo, possibilitando ampliar a compreensão da dinâmica natural e processual da atividade, produzindo uma diversidade de olhares sobre os lugares e práticas turísticas.

Nesse sentido, o trabalho de campo antropológico possibilita dar a ver pessoas, experiências, redes sociais e sistemas de trocas, que passam despercebidos dos olhares de longe e de fora de outros modelos metodológicos, tornando-se também um meio de dar voz às populações nativas que viabilizam e protagonizam o desenvolvimento turístico em seus territórios. Tal modo de investigação é capaz de recuperar e trazer à tona atores, deslocamentos e redes de relação sociais, que participam diferentemente do mercado turístico, abarcando também fenômenos sociais não-institucionalizadas inscritos no cotidiano [...] (Leal, 2010, p. 06)



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

A utilização do espaço leva a refletir sobre como os residentes percebem o turismo em seu território e se a atividade exerce alguma alteração em seu cotidiano (Kushano, 2015).

Barreto (2004) ressalta que o turismo é uma atividade de inter-relações mundialmente abrangente, com a globalização cultural, a economia global e com a melhoria dos meios de comunicação e de transporte, poucos lugares não recebem a visita dos turistas. Mesmo os que não participam efetivamente do fenômeno turístico, no nosso contexto de desigualdades, de alguma forma, acabam por ser atingidos pela dispersão, em diferentes níveis, das consequências socioeconômicas, culturais e ambientais.

12

Ainda assim, não tem se estudado devidamente a importância de práticas turísticas como transformadoras na construção e na moldagem de identidades e de espaços (Sarmiento, 1999 como citado em Kushano, 2015).

Com estas prerrogativas nos deparamos com a pergunta: como estudar o turismo hoje? Pois o turismo tende a fomentar



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

grandes discussões especulativas, desde polêmicas políticas, filosóficas e/ou estéticas, estimulando discussões no cotidiano e na própria academia (Sampaio, 2013).

Desse modo, a descrição etnográfica se mostra como uma abordagem teórica compreensiva sobre o turismo, permitindo delinear um modelo metodológico abrangente dos sistemas turísticos, superando as visões redutoras que limitam suas múltiplas dimensões e consequências (Pinto & Pereiro, 2010).

13

### **As infâncias e seus contextos**

Raras são as referências que atribuem às crianças o papel de protagonistas na construção social e política. O mundo da infância é permeado pela invisibilidade da justiça ou por injustiças, pela doença, pelo desconforto, pelo abandono e pela violência (Sarmiento, 2002).

A percepção das crianças, quanto a sua inserção geográfica urbana ou rural, são fundamentais em suas identidades, a



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

complexidade destas relações de pertencimento podem influir nos processos de exclusão social e alternativamente, nas políticas de inclusão (Sarmiento, 2002).

Conforme Corsaro (2005), para os estudos com crianças e suas infâncias a abordagem etnográfica implica na aceitação, por parte das crianças em participar do estudo e do pesquisador em compreender as singularidades do universo infantil.

Apesar da importância da “descoberta da infância”, sendo possivelmente o principal avanço nos estudos sobre a mesma, atribui-se de uma concepção adultocêntrica que não considera a visão de mundo infantil, abstraindo a autonomia desse grupo social em relação à construção das próprias significações da realidade. (Vasconcellos & Sarmiento, 2007 como citado em Pereiro, 2011). Neste contexto a pesquisa abordou a relação do turismo com as infâncias em seu contexto territorial preconizando a opinião das crianças.

Conhecer as crianças pressupõe conhecer a infância. Através da elucidação de seus universos individuais e singulares, só



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

fazendo sentido quando observados por condições estruturais de cada existência humana (Sarmiento, 2002).

A participação política das gerações mais jovens, sobretudo das crianças no espaço público, é hoje uma dimensão importante na inserção de jovens e um ponto central da renovação democrática, reconhecendo seus direitos de participação (Sarmiento, 2002).

Essa participação ocorre sem influência de aprendizado, pois a criança em cada estágio de seu desenvolvimento adquire conhecimentos, apropriando-se de símbolos e adquirindo a capacidade de identificar e intervir de maneira competente no meio em que vive e em si mesma (Baraldi, 2009).

Em se tratando da relação Infância e Turismo, observa-se que, a atividade turística é uma forma de lazer que contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. Em especial, as crianças podem aprender a cultura do outro vivenciando o novo, bem como o que é familiar (Kushano, 2010).

15



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 71: “a criança e o adolescente têm o direito a informação, cultura, lazer, esporte, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem suas condições peculiares de pessoa em desenvolvimento”. O turismo apresenta-se como atividade capaz de proporcionar tais direitos nos níveis formais e não formais (Kushano, 2010).

Neste tocante, as crianças devem ser percebidas como ativas na construção da sociedade e como sujeitos repletos de relações sociais que merecem estudos a partir de si mesmos (Sarmiento, 2013 como citado em Kushano, 2015).

Segundo Gamradt (1995), em estudo sobre a visão que as crianças jamaicanas tinham em relação aos turistas, há o relato que, de alguma forma, todas as crianças tinham uma ideia sobre o turismo e/ou turistas e muitas tinham opiniões importantes sobre eles (Kushano, 2015).

16





Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de palavras-chaves como etnografia, turismo, infância e ilhéu, foram pesquisadas publicações através de canais como *Scielo* e Google Acadêmico constituindo a base do referencial teórico.

A pesquisa, de caráter qualitativo, adotou em sua abordagem um enfoque de característica etnográfica. Ademais, os pesquisadores envolvidos participaram de uma oficina com orientações acerca da pesquisa com seres humanos, e principalmente sobre ética na pesquisa com crianças.

Na pesquisa de campo, realizou-se a aplicação de um questionário interativo - conta com a presença do pesquisador na sua aplicação, orientando possíveis dúvidas, mas sem intervir nas respostas (Kushano, 2015), contendo três questões relacionadas ao turismo às crianças do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal do Campo Nova Brasília, Ilha do Mel - PR. Os dados obtidos foram analisados e confrontados com uma pesquisa de semelhante enfoque, porém, realizada

17



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

com crianças residentes em Matinhos, litoral do Paraná. Kushano (2015) realizou a pesquisa com alunos do 5º ano de duas escolas do município, sendo uma pública e outra privada. O objetivo foi investigar a perspectiva de crianças sobre as possíveis influências do turismo em seus cotidianos.

### **Caracterização da área de estudo**

O litoral do Paraná é conhecido por ser uma região onde existem os remanescentes mais bem conservados do bioma Mata Atlântica, sendo reconhecido como reserva da biosfera e patrimônio da humanidade pela UNESCO (Pierri, Angulo, Souza & Kim, 2006; Paraná, 1996). A área é composta pelos municípios de Paranaguá, Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba, apresentando uma dimensão de 6.333,23 km<sup>2</sup> (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social [IPARDES], 2017), o que corresponde a 3,16% do território paranaense. Localiza-se a uma distância de aproximadamente 100 km da Região Metropolitana de Curitiba e suas principais formas de uso do



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

solo são o portuário, o pesqueiro, o turístico e a conservação de ecossistemas (Pierri *et al.*, 2006).

A Ilha do Mel situa-se na desembocadura da Baía de Paranaguá, com uma área total de 2.762 hectares (Paraná, 1996). Caracterizada por riquezas naturais e culturais, possui extensas áreas protegidas e preservadas, tornando-se assim o principal destino turístico do litoral paranaense recebendo milhares de turistas durante todo ano, sendo a atividade turística a principal fonte de renda dos moradores locais. Por conta disso, o contato da comunidade com os visitantes é cada vez mais frequente (Kim, 2004; Almeida & Biazin, 2009).

19

As regiões com maior número de habitantes são: Nova Brasília, Encantadas e Farol. E com menor ocupação está a Fortaleza, Praia Grande e Ponta Oeste. Todas dentro da área de 4,6% que se encontra desmatada na Ilha (KIM, 2004). Conforme dados do último Censo (2010) a população da Ilha do Mel era de 1.094 residentes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2017).



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

Alguns conceitos fazem-se pertinentes em se tratando de um ambiente insular. A *maritimidade*, por exemplo, é entendida como um conjunto de práticas da relação humana com o espaço marítimo, essencial para a compreensão da formação e da reprodução das sociedades insulares, influência de forma direta e indireta nos modos de organização econômica, social e simbólica dessas áreas (Diegues, 1998).

O mar é o fundador dos conceitos de *insularidade* e *ilheidade*, sendo o primeiro, um fenômeno social resultante do relativo isolamento dessas sociedades e o segundo, as formas de representações e comportamentos decorrentes desse “isolamento” - é o vivido pelos ilhéus. O modo de vida ilhéu é específico, contém práticas sociais e culturais diferenciadas, num ambiente natural marcado pelo risco, pelo perigo e pela instabilidade, resultando em um particularismo da gente do mar (Diegues, 1998).

20



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente à aplicação do questionário, foi estabelecido contato telefônico e correspondências eletrônicas com a Direção da escola, informando-a da intenção e do conteúdo da pesquisa. A partir da aceitação da mesma foi realizado o primeiro contato presencial com a turma que se mostrou receptiva, onde foi esclarecida a proposta da pesquisa e sua metodologia. Houve uma conversa com a educadora sobre o perfil das crianças e grau de aprendizagem. A participação dos estudantes se deu mediante a autorização dos pais ou responsáveis e dos respectivos sujeitos de pesquisa, as crianças. Foram quatro crianças pesquisadas, de um total de sete estudantes, com idade de dez a treze anos, do período matutino. A pesquisa foi realizada no dia 11 abril de 2017, com início às nove horas e término às onze horas.

Nas respostas dos questionários observamos que são notadas pelas crianças as diferenças entre a alta e a baixa temporada na Ilha do Mel. Todos percebem a diferença entre esses períodos e também notam uma variação no número de pessoas,



pontuando que o fluxo é maior durante a alta temporada. Algumas das respostas expressam essa percepção: “*Porque na temporada tem mais visitante*”, respondeu o estudante R. Já o estudante N, disse: “*Na alta temporada tem mais pessoas e na baixa temporada tem menos pessoas*”.

Também foi ressaltada a frequência da presença de línguas estrangeiras falada pelos turistas, como sugere uma das respostas, da estudante D: “*Na alta temporada tem muitos turistas de língua estrangeira. E na baixa temporada não tem muita gente*”.

22

Para Kushano (2015), as crianças ressaltam alguns impactos resultantes da atividade turística, entre eles, o excesso de lixo, barulho e trânsito. As crianças da Ilha do Mel não associaram o aumento do fluxo turístico com impactos ambientais, mas identificaram no turista a falta de conscientização quanto a estas questões, como endossa a resposta da criança ilhéu quando questionado sobre o que os moradores falam do turista referindo-se a eles como “porcos”, porém, ainda nas respostas



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

obtidas no ambiente insular, o turista também é percebido como “bom” ou “bem”.

Na cidade de Matinhos a pesquisadora notou opiniões controversas, pois ao mesmo tempo em que a atividade é interessante aos pais pela questão financeira, também é exaustiva pelo excesso de bagunça, barulho e trabalho (Kushano, 2015).

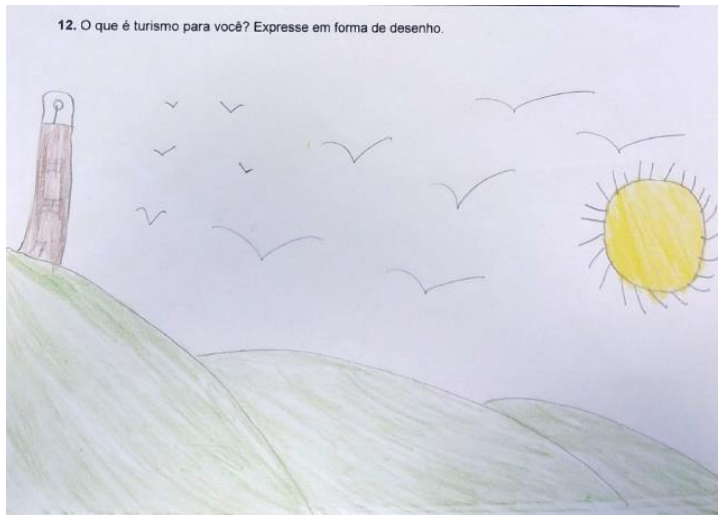
Uma das metodologias adotadas no questionário foi a realização de uma pergunta onde as crianças se expressaram em forma de desenho. Em um comparativo entre estes foi possível estabelecer paralelos entre as distintas realidades, a urbana e a ilhéu, em relação à percepção das crianças sobre a atividade turística.

Ao responderem a pergunta “o que é turismo?” através de desenhos, notou-se a caracterização do lugar onde vivem como cenários turísticos. Como exemplos, um representando o Farol, um dos atrativos turísticos da Ilha do Mel enquanto o outro representa o Morro do Boi, em Matinhos, enquadrando em uma

23

das categorias de análise presente na pesquisa de Kushano (2015) denominada atrativos turísticos naturais.

Figura 1 - Farol da Ilha do Mel



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

Figura 2 - Representação de Matinhos



Fonte: Kushano (2015)



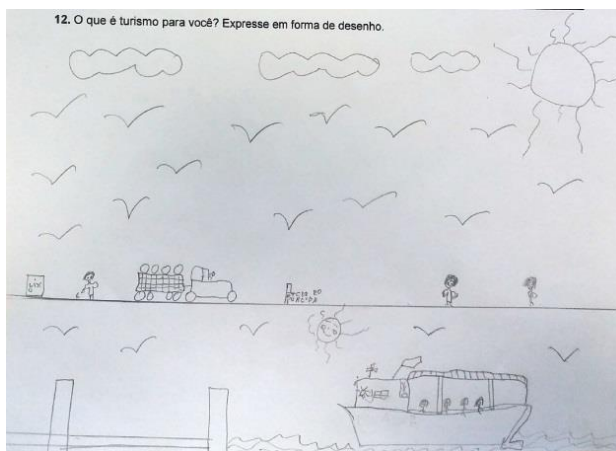
Outra semelhança percebida entre os desenhos foi a relação do deslocamento com a atividade turística, onde foram representados os meios de transporte, se enquadrando em outra categoria de análise denominada por Kushano (2015) de transporte e/ou deslocamento.

Figura 3 - Representação do transporte pela criança ilhéu



Fonte: Pesquisa de campo (2017)

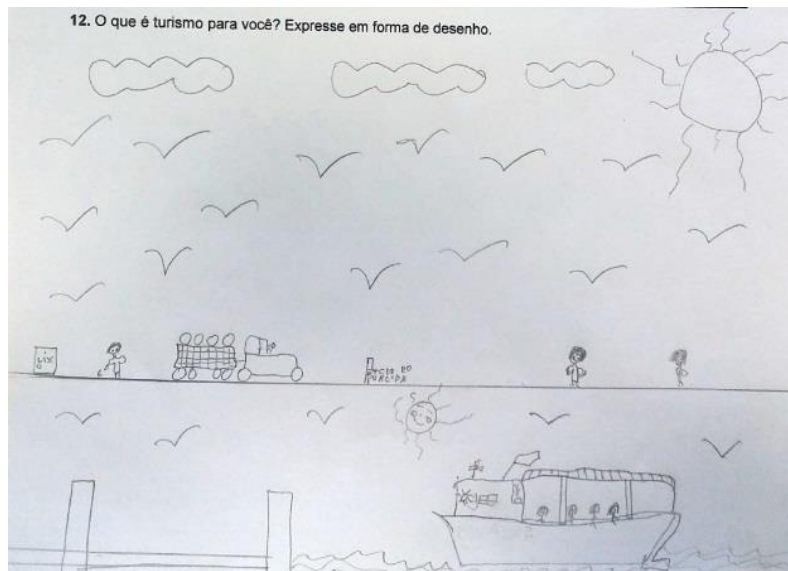
Figura 4 - Representação do transporte pela criança urbana



Fonte: Kushano (2015)

Um dos estudantes ilhéus também ressaltou os impactos que o fenômeno turístico pode desencadear como a falta de conscientização ambiental por partes dos turistas representado no desenho abaixo, onde um turista joga o lixo no chão estando ao lado de uma lixeira.

Figura 5 - Representação da falta de conscientização ambiental



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

Em lugares turísticos, a ocorrência do turismo faz parte do cotidiano de toda a comunidade, inclusive das crianças. Existem pesquisas nacionais e internacionais sobre a opinião de populações locais quanto ao turismo, mas são raras as que incluem as crianças no processo (Kushano, 2015). As



investigações com infâncias possuem o desafio de desvelar seus universos, pois existe uma distância física, social, cognitiva e política entre adultos e crianças (Delgado & Muller, 2005). Perante isso, percebe-se a necessidade em ter, no âmbito das pesquisas acadêmicas, planejamento e gestão do turismo, mecanismos que dêem voz as crianças, pois, estas possuem identidade, memória e diversos modos de vida. (Kushano, 2015; Muller, 2006).

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente [ECA] (1990) é garantido o direito à liberdade, incluindo a liberdade de opinião e expressão, assegurando a inviolabilidade da sua integridade, preservando sua imagem, identidade, autonomia, valores, ideias e crenças, ressaltando que é dever de todos velar por esta dignidade.

A etnografia ao dedicar particular atenção a grupos marginalizados identifica as perspectivas e significados destes grupos, elucidando aspectos ocultos ou latentes até então ignorados, visibilizando suas percepções e sentimentos (Mattos, 2001). A prática etnográfica aliada aos estudos no turismo



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

aborda-o sobre uma perspectiva sistemática tendo como uma das ferramentas, a descrição baseada na observação, focalizando os atores, o ambiente e os eventos significativos para a pesquisa (Pinto & Pereiro, 2010).

## **APLICABILIDADE DA ETNOGRAFIA NOS ESTUDOS DO TURISMO**

Na pesquisa bibliográfica deste artigo, a etnografia se mostrou como um método que contribuiu para a pesquisa qualitativa. Deste modo, foi direcionada aos estudos sobre o turismo e a infância, tornando-se uma ferramenta capaz de sistematizar algumas das complexas inter-relações do fenômeno com os autóctones.

Neste sentido, esta pesquisa etnográfica, voltada à atividade turística permitiu uma variedade de olhares, possibilitando que as populações nativas marginalizada, expressem suas percepções e sentimentos.

28



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

Possibilitou identificar e diferenciar alguns agentes socioambientais locais e globais, captando parte da cultura específica do determinado local e parte de suas relações com o mundo globalizado; podendo este conhecimento ser apropriado e resultar em questionamentos e/ou ações.

Em específico ao tema do presente trabalho, as crianças, comumente excluídas e/ou desmerecidas das discussões acadêmicas e sociais, quando percebidas, são representadas, geralmente, a partir de uma visão adultocêntrica. Nesta pesquisa, foi preconizada a percepção infantil e as opiniões expressas pelos pesquisados se mostraram contextuais e importantes na construção de dinâmicas sociais locais.

Ademais, os resultados advindos de uma pesquisa etnográfica, quando somados a outros estudos, podem ser aplicados no planejamento e gestão de destinos e empreendimentos turísticos, à partir de uma lógica que verse não somente aos interesses do mercado, como da sociedade como um todo.

29



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos etnográficos na interface Turismo e Infância fazem-se pertinentes; no entanto, observa-se que não são muitos os estudos que aprofundam a questão etnográfica às pesquisas de turismo e, principalmente, quando inter-relacionam estas temáticas com estudos acerca da infância.

Tendo em vista que o turismo compreende a relação entre pessoas e também a relação destas com os lugares, a etnografia pode ser uma importante ferramenta para desvelar tais relações além de visibilizar agentes antes ignorados.

Nesta pesquisa notou-se que as crianças ilhéus têm percepções que por vezes se aproximam ou se distanciam das opiniões encontradas, por exemplo, na pesquisa realizada com crianças residentes em Matinhos, em relação ao turismo na região onde vivem. Elas são capazes de perceber como é realizada a atividade turística, suas influências em períodos distintos como na alta e na baixa temporada, os atrativos turísticos naturais, as relações entre visitantes e visitados, os perfis de alguns



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

turistas, a relação do deslocamento com o turismo, bem como, os impactos causados pelo fenômeno turístico.

Com isso, percebemos que as crianças pesquisadas estão conscientes dos seus contextos sociais, políticos e ambientais por mais que sejam constantemente excluídas destas discussões.

Sobre o número aparentemente reduzido de crianças pesquisadas na Ilha do Mel, há que se ressaltar que foi atingida a totalidade das crianças do 5º ano da Escola Municipal do Campo Nova Brasília que foram autorizadas a participarem da pesquisa.

Nesse estudo, observou-se, também, que as crianças devem ser percebidas como importantes e influentes nas análises e possíveis ações sendo estas relacionadas ao turismo ou em qualquer outra temática que envolva seus contextos ou suas aspirações de futuro.



## REFERÊNCIAS

- Almeida, A. M. de, Biazin, P. C. (2009). *Ilha do mel - PR: perfil da população local e sua relação com o turismo*. Anais do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, p.1 - 16.
- André, M. E. D. A. de. (2011). *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus.
- Angrosino, M. (2009). *Etnografia e observação participante*. Rio Grande do Sul: Bookman.
- Baraldi, T. B., Silva, J. R. M. da. (2009, Janeiro). *O brincar da infância*. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia. São Paulo, p.1-5.
- Barreto, M. (2004, Novembro). *Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos*. Turismo em Análise. Rio Grande do Sul, p.134-149.
- Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (1990). *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA*.
- Corsaro, W. A. (2005, Agosto). *Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas*. Educ. Soc., Campinas, p.443-464.
- Delgado, A. C. C., Muller, F. (2005, Agosto). *Sociologia da infância: pesquisa com crianças*. Educ. Soc., Campinas, p.351-356.
- Diegues, A. C. (1998). *Ilhas e mares: simbolismo e imaginário*. Rio de Janeiro: Hucitec.





Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

- Farias, E. V. (2002). *A construção de atrativos turísticos com a comunidade*. In Murta, S. M., Albano, C. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Minas Gerais: UFMG.
- Godoy, A. S. (1995, Junho). *Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. p.20-29.
- Ibge. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. (2010). Recuperado em 22 março, 2017 de <http://ibge.gov.br/home/>.
- Ipardes. *Instituto Paranaense de Desenvolvimento*. (2017). Recuperado em 20 março, 2017 de <http://www.ipardes.pr.gov.br/>.
- Kim, M. K. (2004). *Avaliação da sustentabilidade do modelo de desenvolvimento vigente na Ilha do Mel - PR*. Monografia de especialização, Universidade Federal do Paraná, Pontal do Paraná, PR, Brasil.
- Kushano, E. S. (2010). *A criança turista: a diminuição do sentido da infância encolherá o mercado de turismo de aventura e de ecoturismo?*. Anais do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, Foz do Iguassu, PR, Brasil. p.1 - 21.
- Kushano, E. S. (2015). *Turismo, infância e cotidiano: percepções e sentimentos de crianças residentes em Matinhos (PARANÁ - BRASIL)*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Lage, G. C. (2009, Junho). *Revisitando o método etnográfico: contribuições para a narrativa antropológica*. Revista Espaço Acadêmico, p.3-7.
- Leal, R. E. da S. (2010). *A etnografia no estudo turismo sob a perspectiva antropológica*. Anais do Seminário da Associação



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, São Paulo, SP, Brasil. p.1 - 12.

Lévi-Strauss, C. (2003). *Introdução à obra de Marcel Mauss*. In Mauss, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify.

Little, P. E. (2006, Junho). *Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico*. Horizontes Antropológicos, p.85-103.

Malinowski, B. (1978). *Argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da nova guiné melanésia*. São Paulo: Abril Cultural.

Mattos, C. L. G. de. (2001). *A abordagem etnográfica na investigação científica*. Campina Grande: Scielobooks, p.49-83.

Mattos, C. L. G de, Castro, P. A. de. (2011). *Etnografia e educação: Conceitos e usos*. Campina Grande: Abeu, p. 304.

Muller, F. (2006, Agosto). *Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência*. Educ. Soc., p.553-573.

Paraná, Secretaria do Estado do Meio Ambiente - Instituto Ambiental do Paraná. (1996). *Plano de Manejo da Estação Ecológica Ilha do Mel*. Curitiba, PR, Brasil. p. 206.

Pereira, B. E. (2011). *Crianças caiçaras de Guaraqueçaba - PR: relações com a natureza*. 221 f. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

Pierri, N. et al. (2006, Junho). *A ocupação e o uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendências*. Desenvolvimento e Meio Ambiente, p.137-167.

Pinto, R., Pereiro, X. (2010, Janeiro). *Turismo e antropologia: contribuições para um debate plural*. Turismo e Desenvolvimento, p.219-226.

34



Volume 3, número 2, 2018, p. 01 - 35

Sampaio, S. (2013, Fevereiro). *Estudar o turismo hoje: para uma revisão crítica dos estudos de turismo*. Etnográfica, p.167-182.

Sarmiento, M. J. (2002, Abril). *Infância, exclusão social e educação como utopia realizável*. Educação e Sociedade, p.265-283.